

# Rumos

JANEIRO-ABRIL

2022

Economia &  
Desenvolvimento

## LUZ SOBRE O AMANHÃ

Sétima edição do Fórum do Desenvolvimento discute os caminhos para a construção de um futuro sustentável e inclusivo.



### ARTIGO

Lab de Inovação Financeira e a transformação digital nas instituições de fomento.

### ENTREVISTA

A presidente da ABDE, Jeanette Lontra, aponta as agendas prioritárias para o futuro.

### ARTIGO

Plano ABDE 2030: poderoso instrumento para transformação da economia brasileira.



Agência de Fomento do Estado  
do Rio de Janeiro S/A  
[www.agerio.com.br](http://www.agerio.com.br)



Agência de Fomento do Estado  
do Amazonas S/A  
[www.afeam.am.gov.br](http://www.afeam.am.gov.br)



Banco do Brasil S/A  
[www.bb.com.br](http://www.bb.com.br)



**DESENVOLVE SP**  
Agência de Desenvolvimento Paulista  
[www.desenvolvesp.com.br](http://www.desenvolvesp.com.br)



**Fomento  
Paraná**  
Agência de Fomento do Paraná S/A  
[www.fomento.pr.gov.br](http://www.fomento.pr.gov.br)



Banco do Estado de  
Sergipe S.A  
[www.banese.com.br/](http://www.banese.com.br/)



**DESENVOLVE  
RORAIMA**  
Agência de Fomento do Estado  
de Roraima S/A  
[www.aferr.rr.gov.br](http://www.aferr.rr.gov.br)



**AGN**  
Agência de Fomento do Estado do Rio  
de Janeiro S/A  
[www.agerio.com.br](http://www.agerio.com.br)



Banco do Estado do Espírito Santo  
[www.banestes.com.br/](http://www.banestes.com.br/)



**age**  
Agência de Fomento do Estado  
de Pernambuco S/A  
[www.age.pe.gov.br](http://www.age.pe.gov.br)



**BADESUL**  
Badesul Desenvolvimento S/A – Agência de  
Fomento RS  
[www.badesul.com.br](http://www.badesul.com.br)



Banco do Estado do Pará S/A  
[www.banparanet.com.br](http://www.banparanet.com.br)



**DESENVOLVE**  
Agência de Fomento do Estado  
de Alagoas S/A  
[www.desenvolve-al.com.br](http://www.desenvolve-al.com.br)



**PIAUÍ  
FOMENTO**  
Agência de Fomento e Desenvolvimento  
do Estado do Piauí S/A  
[www.fomento.pi.gov.br](http://www.fomento.pi.gov.br)



Banco do Nordeste do Brasil S/A  
[www.bnb.gov.br](http://www.bnb.gov.br)



**Desenbahia**  
Agência de Fomento do Estado da Bahia S/A  
[www.desenbahia.ba.gov.br](http://www.desenbahia.ba.gov.br)



**BNDES**  
Banco Nacional de Desenvolvimento  
Econômico e Social  
[www.bndes.gov.br](http://www.bndes.gov.br)



**CRESOL**  
Cooperativa de Crédito  
[www.cresol.com.br](http://www.cresol.com.br)



**Goiás Fomento**  
Agência de Fomento do Estado  
de Goiás S/A  
[www.fomento.goias.com.br](http://www.fomento.goias.com.br)



**BRDE**  
Banco Regional de  
Desenvolvimento do Extremo Sul  
[www.brde.com.br](http://www.brde.com.br)



**Finep**  
Inovação e Pesquisa  
[www.finep.gov.br](http://www.finep.gov.br)



**DESENVOLVE MT**  
Agência de Fomento do Estado  
de Mato Grosso S/A  
[www.mtfomento.mt.gov.br](http://www.mtfomento.mt.gov.br)



**BANCO DA AMAZÔNIA**  
Banco da Amazônia S/A  
[www.bancoamazonia.com.br](http://www.bancoamazonia.com.br)



**SEBRAE**  
Serviço Brasileiro de Apoio às  
Micro e Pequenas Empresas  
[www.sebrae.com.br](http://www.sebrae.com.br)



**BADESC**  
Agência de Fomento do Estado de Santa  
Catarina S/A  
[www.badesc.gov.br](http://www.badesc.gov.br)



**BRB**  
Banco de Brasília  
[www.brbr.com.br](http://www.brbr.com.br)



**Sicredi**  
Sistema de Crédito Cooperativo  
[www.sicredi.com.br](http://www.sicredi.com.br)



**Agência de FOMENTO**  
Agência de Fomento do Estado do Tocantins  
[www.fomento.to.gov.br](http://www.fomento.to.gov.br)



**BDMG**  
Banco de Desenvolvimento de  
Minas Gerais S/A  
[www.bdmg.mg.gov.br](http://www.bdmg.mg.gov.br)



**SICOOB**  
Sistema de Cooperativas de  
Crédito do Brasil  
[www.sicoob.com.br](http://www.sicoob.com.br)



**AFAP**  
Agência de Fomento do  
Estado do Amapá S/A  
[www.afap.ap.gov.br](http://www.afap.ap.gov.br)



**bandes**  
Banco de Desenvolvimento do  
Espírito Santo S/A  
[www.bandes.com.br](http://www.bandes.com.br)



**banrisul**  
Banco do Estado do Rio  
Grande do Sul S.A  
[www.banrisul.com.br](http://www.banrisul.com.br)

## AO LEITOR

O fim da etapa mais aguda da epidemia do novo coronavírus, possível com o avanço da vacinação, nos coloca o desafio da reconexão: com a família estendida – primos, tios, avós –, com o trabalho – no retorno aos escritórios –, com a cidade – ruas, casas de espetáculos, restaurantes –, com o mundo, na sua nova conformação. Essa conexão pede um olhar diferente, de quem já absorveu e viveu experiências paradigmáticas do *lockdown* e do distanciamento social, de quem sabe que a vida agora é de outro jeito. E é olhando para o futuro que a ABDE promoveu o Fórum do Desenvolvimento de 2022, em versão híbrida, on-line e presencial, que trouxe essa reflexão: conectar-se com o novo tempo, entendendo os avanços que devem ser perseguidos para a construção de um futuro sustentável e inclusivo. Na reportagem de capa, estão detalhadas essas questões e apontadas oportunidades na construção de políticas públicas de financiamento ao desenvolvimento que nos coloquem no caminho da Agenda 2030, dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

E, junto com essa temática, temos orgulho de apresentar a primeira mulher a assumir a presidência da Associação Brasileira de Desenvolvimento: Jeanette Lontra. Como presidente da Agência de Fomento do Rio Grande do Sul (BADESUL), Jeanette já traz em sua gestão esse olhar e essa experiência de quem vê o tempo mudar e se prepara para novas conquistas. Esse novo tempo para a Associação está representado pelo Plano ABDE 2030 de Desenvolvimento Sustentável, um documento que aponta caminhos para que o Sistema Nacional de Fomento possa ampliar sua contribuição para a construção de um mundo melhor já no presente.

São leituras reconfortantes, que abrem o leque de debates e de esperança de que dias melhores virão. Confira! Boa Leitura!

**Thais Sena Schettino**  
Editora

## NESTA EDIÇÃO

**06** **ARTIGO**  
Transformação Digital do Sistema Nacional de Fomento

**20** **ARTIGO**  
De onde partimos, aonde chegaremos: missões do Plano ABDE 2030

**22** **SISTEMA NACIONAL DE FOMENTO**

**24** **LIVROS**

## DESTAQUES

Paulo Negreiros



**04**  
**ENTREVISTA | Jeanette Lontra**  
**Sustentabilidade e inclusão**

Weslei Lopes Valadares



**08**  
**CAPA**  
**Conexões para o futuro**



Paulo Negreiros

# Sustentabilidade e inclusão

Primeira mulher a presidir a Associação Brasileira de Desenvolvimento (ABDE) em mais de 50 anos, Jeanette Lontra, que também preside a Agência de Fomento do Estado do Rio Grande do Sul (Badesul), comenta os desafios enfrentados pelas instituições de fomento para apoiar a retomada da economia brasileira, em bases sustentáveis, e destaca o forte apoio do Sistema Nacional de Fomento (SNF) às micro e pequenas empresas nos momentos mais agudos da crise da Covid-19.

**RUMOS** – A senhora é a primeira mulher presidente da história da ABDE. Qual a importância da agenda de gênero para as Instituições Financeiras de Desenvolvimento (IFDs) e para o país como um todo?

**JEANETTE LONTRA** – A agenda da equidade de gênero é fundamental para construirmos de fato um desenvolvimento pleno. Isso tem sido apontado não apenas por nós, mulheres, mas por diversos organismos que atuam na agenda do desenvolvimento, em diferentes esferas. Nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Organizações das Nações Unidas, o de número 5 se refere especificamente à Igualdade de Gênero. Essa, portanto, tem sido também uma das prioridades da ABDE e do Sistema Nacional de Fomento, expressa

no nosso Plano e também na ação cotidiana das associadas. A atuação do Sistema nessa temática acontece especialmente por meio de linhas ou programas de crédito específicos para empreendedoras mulheres e também com o gradual aumento da presença de mulheres em conselhos e lugares de decisão. Fico muito feliz de ser a primeira mulher presidente da história da ABDE e espero encontrar cada vez mais pares nos espaços de poder dentro das instituições.

**RUMOS** – Além desta, que outras agendas a senhora considera prioritárias nesse momento?

**JEANETTE** – O Brasil ainda está vivendo um momento delicado em função da crise ocasionada pela Covid-19.

---

Acredito que é nosso papel colaborar para a retomada da economia do país, em todos os estados e municípios onde atuamos. Mas existem particularidades nesse momento que o diferenciam de outras crises que já enfrentamos. A transição para um modelo de desenvolvimento mais sustentável, resiliente e justo tornou-se um desafio global. De um lado, o mundo enfrenta demandas sociais crescentes; mas não há como atendê-las sem considerar as mudanças climáticas e as necessidades de conservação da biodiversidade e do patrimônio ambiental visando preservar, para as gerações futuras, recursos naturais necessários para o sustento da vida humana e para o seu desenvolvimento. Portanto, a agenda da sustentabilidade, da inclusão, da construção de modelos inovadores de crescimento são também prioridades para as instituições financeiras de desenvolvimento em todo o mundo, e no Brasil em particular.

**RUMOS** – A ABDE realizou, no mês de março, a sétima edição do Fórum do Desenvolvimento, com a participação de especialistas de todo o mundo. Qual o balanço que a senhora faz dos debates realizados no Fórum, o primeiro sob a sua gestão?

**JEANETTE** – Mais uma vez, o Fórum foi um sucesso e conseguiu reunir os mais diferentes atores, nacionais e internacionais, para debater aquela que é a missão da ABDE, o desenvolvimento sustentável do Brasil. Os números são uma prova do interesse crescente por essa agenda: foram mais de 1.300 inscritos, um recorde histórico, e mais de três mil visualizações na transmissão durante os dois dias do evento, com dezenas de reportagens em veículos nacionais e regionais sobre os temas debatidos no Fórum.

Esse ano, tínhamos como mote a ideia de “conexão”, e acredito que conseguimos ser exitosos nesse objetivo de criar ligações entre diferentes pessoas e instituições, para que possamos não apenas pensar, mas também trabalhar juntos em estratégias que permitam ao Brasil alcançar um futuro sustentável e com respeito ao meio ambiente. Essas conexões são cada vez mais importantes, tendo em vista que a cooperação e a colaboração entre diferentes atores podem inspirar soluções inovadoras e caminhos alternativos para um desenvolvimento sustentável. Acredito que, mais uma vez, colaboramos para esse debate e para essa construção.

**RUMOS** – Durante o Fórum, foi lançado o Plano ABDE 2030 de Desenvolvimento Sustentável. Quais os objetivos do documento? Como a Associação pretende se inserir no debate político neste ano tão importante para o país?

**JEANETTE** – Esse é de fato um ano importante e decisivo, e essa iniciativa não poderia chegar em hora mais adequada. O Plano ABDE 2030 é um documento de posicionamento do

Sistema Nacional de Fomento, contendo propostas de ações bastante concretas para acelerar e potencializar o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no Brasil, por meio de cinco missões estratégicas e do fortalecimento das bases de atuação do SNF. Ele certamente representa um grande marco na implementação da agenda sustentável no Brasil e é um orgulho para a ABDE apresentar essa contribuição à sociedade, colocando nossas instituições como personagens relevantes para uma transição sustentável no Brasil.

O Plano foi apresentado às assessorias econômicas dos principais presidentes, ainda durante o Fórum, e agora será encaminhado aos candidatos à presidência, órgãos do Governo Federal e presidentes da Câmara e do Senado. Pretendemos também realizar audiências públicas, reuniões com diferentes agentes, debates virtuais e uma série de outras ações para dar visibilidade às propostas. Mais que um documento de referência para o SNF diante da Agenda 2030, ele é também um guia que o país pode utilizar para construir um futuro mais sustentável e justo.

**RUMOS** – Como a senhora mesma citou, ainda vivemos os impactos da crise da pandemia da Covid-19. Como as instituições de fomento apoiaram a economia no período mais agudo da crise?

**JEANETTE** – A contribuição das instituições financeiras de desenvolvimento para o país nesses últimos dois anos foi muito importante e mesmo decisiva. Não tenho dúvida de que desempenhamos papel crucial para que a nossa economia não tenha sofrido ainda mais os efeitos dessa crise sem precedentes. O Sistema Nacional de Fomento foi fundamental, por exemplo, no socorro às micro e pequenas empresas nesse período. Dos R\$ 62 bilhões disponibilizados pelo Pronampe nos últimos dois anos, as nossas instituições foram responsáveis por 78%, mais de R\$ 48 bilhões. Outro exemplo importante é o crescimento da carteira de crédito do SNF com o comércio, setor fortemente atingido pela crise: nesses dois anos, a carteira com o segmento cresceu 43,9%, com R\$ 35 bilhões adicionais emprestados. Os empréstimos para capital de giro, outra necessidade básica na crise, cresceram 31% em 12 meses. A carteira de crédito ativa do Sistema chegou a R\$ 1,8 trilhão, o maior volume registrado desde o ano de 2016.

Os exemplos são inúmeros, assim como são incontáveis os casos bem-sucedidos de apoio das nossas instituições aos milhares de empreendedores brasileiros, por meio da capilaridade única que o Sistema possui, presente em todos os estados do país, e com capacidade de chegar de fato àqueles que mais necessitam. Essa é a missão do Sistema Nacional de Fomento e é em momentos de crise que sua importância fundamental fica mais evidenciada.

---

# Transformação Digital do Sistema Nacional de Fomento

O ambiente atual de rápidas mudanças e inovações digitais tem trazido para as instituições financeiras públicas e de fomento cada vez mais o desafio de se buscar eficiência e competitividade. A importância dessa modernização foi ainda mais exacerbada durante a pandemia em curso da Covid-19, que exigiu, para os diversos segmentos, uma rápida adaptação à realidade digital. Neste contexto, o desenvolvimento de competências digitais no sistema de fomento aparece como uma demanda premente para incorporação de inovações e para que seja possível cumprir o seu papel em uma economia digital.

Mas afinal, o que são exatamente as competências digitais? Quais as especificidades deste tema no universo das instituições do Sistema Nacional de Fomento (SNF)? Como as instituições de fomento brasileiras estão tratando este tema, qual o seu estágio de maturidade e necessidades?

Buscando responder a esse conjunto de perguntas e atentos à relevância do tema, o Laboratório de Inovação Financeira (LAB), por meio do subgrupo de Instituições Financeiras Públicas (IFPs) do Grupo de Trabalho Fintech (GT Fintech), desenvolveu a iniciativa “Competências digitais para as Instituições de Fomento”. A ação, que conta com o apoio e participação ativa da Associação Brasileira de Desenvolvimento (ABDE) e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), foi elaborada em resposta a um processo de escuta dos participantes do subgrupo e dos associados da Associação. O principal foco da iniciativa é identificar as necessidades e entraves comuns das entidades do SNF e promover ações para apoiar essas instituições no desenvolvimento de competências digitais.

A reunião inicial (*kick off*) do projeto ocorreu em setembro de 2021, e envolveu a ABDE e seus associados. O encontro contou com a participação do superintendente de TI do BNDES, Fernando Lavrado, que

dividiu a experiência de transformação digital na instituição. Na ocasião, foi apresentada a proposta do projeto às instituições de fomento. O evento contou com mais de 40 participantes (das áreas de TI, Compliance, Negócios e Produtos) de um total de 16 instituições (Afeam; Age-Rio; Badesc; Badesul; Banco da Amazônia; Banco do Nordeste; Bandes; BDMG; BNDES; e BRB).

Após iniciado o projeto, foi empreendido um esforço conjunto de conceitualização das principais competências digitais voltadas ao SNF, que ocorreu por meio de um *workshop* de imersão também em setembro. Guiados pelo especialista Anderson Junior com uso da metodologia *design sprint*, os representantes das instituições de fomento estruturaram as principais categorias no tema e respectivos conjuntos de habilidades e ferramentas. Apontaram ainda questões prioritárias, com destaque para a gestão de processos e criação de cultura/*mindset*.

Em seguida, foi detalhado o planejamento da iniciativa no âmbito do subgrupo IFPs. As ações foram divididas em três etapas. A primeira tem o objetivo de criar um entendimento comum e uma referência base (colocar todos numa mesma página) sobre o tema, o que será feito por meio da estruturação de um passo a passo para desenvolver competências digitais. A segunda etapa busca entender se as instituições de fomento estão aderentes ao passo a passo referência, o que ocorrerá por meio de diagnóstico de grau de maturidade. Por fim, com a identificação dos principais entraves comuns, serão desenhadas ações conjuntas para solucionar as necessidades das instituições de fomento. Adicionalmente, e buscando ciclos mais ágeis, o subgrupo irá abordar um tema de competências digitais por vez, sendo o tema Processos o priorizado. Esse planejamento foi apresentado para a Comissão de Inovação da ABDE em dezembro.

O plano traçado já se encontra em execução. Desde o final de 2021, o subgrupo tem se dedicado a estruturar o guia de boas práticas, um passo a passo, com recomendações sobre como desenvolver um processo de compe-

tências digitais. O Guia está sendo construído a partir de referências nacionais e internacionais e sobretudo com base nas experiências das instituições de fomento discutidas pelo subgrupo.

O que as instituições associadas à ABDE poderão encontrar neste Guia? Primeiramente, sensível ao universo heterogêneo das instituições de fomento no país (por exemplo, diferentes portes, recursos disponíveis, entre outros), o Guia trará um passo a passo geral, possível de ser aplicado em diferentes casas. O intuito é que sua implementação ocorra de forma proporcional e compatível com as características e particularidades de cada instituição. Em especial, ao conter percepções de diversos especialistas e participantes do sistema, a expectativa é que o Guia consolide lições que possam contribuir com todas as Instituições de Fomento.

Com relação ao seu conteúdo, o Guia apontará breves considerações teóricas sobre o que são competências digitais e sua importância para o universo de fomento. Mas sua verdadeira contribuição está em apresentar uma orientação prática. O conceito por trás do passo a passo está em desenvolver competências digitais ligadas a projetos concretos nas instituições, com objetivos específicos, planejamento e governança dedicada responsável, e não de forma apartada e abstrata, como uma espécie de lista de tarefas conceituais. Por isso estão sendo detalhadas recomendações de governança, de desenvolvimento de projetos e de avaliação e monitoramento.

A previsão é que o Guia seja finalizado entre os meses de maio e junho, para divulgação às instituições de fomento. Em seguida, a equipe se dedicará à realização do diagnóstico do grau de maturidade das instituições e, a partir dos gargalos identificados, definirá iniciativas conjuntas para solucionar as necessidades comuns das instituições de fomento identificadas no diagnóstico. Bem como o subgrupo buscará avançar em ações práticas que visam auxiliar as instituições na implementação do Guia (por exemplo, pilotos).

Por fim, vale mencionar que recentemente o subgrupo também publicou a segunda edição da cartilha “Contratação de fintechs pela administração pública”. O material busca apresentar as principais formas de contratação pública de fintechs pelas IFDs e foi atualizado incorporando as principais mudanças recentes na legislação e na regulação. Essa é uma ação que se relaciona diretamente e reforça a iniciativa “competências digitais”, na medida em que apresenta as alternativas jurídicas existentes para a formalização de contratos e parcerias no sistema nacional de fomento, envolvendo

## O desenvolvimento de competências digitais no sistema de fomento aparece como uma demanda premente para incorporação de inovações e para que seja possível cumprir o seu papel em uma economia digital.

fintechs que possam contribuir com soluções e tecnologias inovadoras.

O Laboratório de Inovação Financeira (LAB) é uma iniciativa da ABDE, do BID e da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), em parceria com a Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH, que, a partir da participação voluntária e multissetorial, promove o diálogo público privado para a promoção da inovação e das finanças sustentáveis no país.

Mais informações sobre o LAB, o GT Fintech e seus subgrupos estão disponíveis no site oficial: [www.labinovacaofinanceira.com/fintech](http://www.labinovacaofinanceira.com/fintech).

Divulgação



### **ESTÉFANO WINTER**

*Coordenador do subgrupo GT Fintech - LAB | Gerente de TI no Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG)*

Divulgação



### **GABRIELA GOULART FERREIRA**

*Consultora do GT Fintech - LAB*



# Conexões para o futuro

Fórum do Desenvolvimento debate novos marcos para a construção de um futuro inclusivo e sustentável; lançado durante o evento, o Plano ABDE 2030 oferece caminhos para cumprir esse objetivo. [POR CARMEN NERY](#)

Em sua sétima edição, nos dias 15 e 16 de março, o Fórum de Desenvolvimento ABDE 2022 reuniu especialistas e lideranças dos sistemas de fomento do Brasil e do exterior para propor e debater estratégias de desenvolvimento sustentável, com base na agenda 2030, que reúne 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas. Com o tema “Conexão 2030: Estratégia para o Desenvolvimento Sustentável”, o Fórum foi realizado pela Associação Brasileira de Desenvolvimento (ABDE), com apoio das Nações Unidas e patrocínio do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD), Agência de Cooperação Alemã (GIZ), Banco de Brasília (BRB) e Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF).

Foram dois dias de debates e troca de experiências com a participação de palestrantes nacionais e estrangeiros. No primeiro dia do evento, foi lançado o Plano ABDE 2030 de Desenvolvimento Sustentável, documento de propostas que visa a potencializar a colaboração do Sistema Nacional de Fomento no alcance dos objetivos e das metas 2030. O Plano está disponível para download no site da ABDE (leia mais no box).

A abertura do Fórum consagrou as visões sobre desenvolvimento sustentável das mais importantes lideranças dos principais organismos multilaterais e bancos de desenvolvimento. Iniciando os trabalhos do evento, Gustavo Montezano, presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Social e Econômico (BNDES) e da Assembleia Geral da ABDE, destacou a simultaneidade da pandemia e do conflito bélico ressaltando que, neste contexto de mudança, volatilidade e incerteza, é preciso considerar o futuro do desenvolvimento do país. Ele acredita que, no cenário de incertezas atual, o desenvolvimento vai se dar de forma multidimensional, ao contrário do praticado até então, cujos indicadores eram medidos quase exclusivamente pela métrica financeira – agora, é preciso estar conectada

à multidimensionalidade dos capitais físico, humano, tecnológico, de governança, ambiental e social.

“Precisamos planejar o futuro tendo em conta esses múltiplos fatores. Soluções que funcionaram por muitas e muitas décadas provavelmente não serão mais as adequadas para trazer o desenvolvimento que nosso país tanto quer e merece. No Planejamento Estratégico do BNDES, a premissa principal é a de impacto, abrangendo também os resultados não financeiros”, defendeu Montezano.

O presidente do BNDES destacou quatro pilares da agenda do banco: a infraestrutura, o financiamento a micro e pequenas empresas, a agenda climática com foco em carbono neutro, e a educação. Ele destacou ainda a importância de uma boa governança nas instituições de fomento. “Governança é a base do prédio do desenvolvimento que vamos construir”, afirmou.

A presidente da ABDE, Jeanette Lontra, destacou que a transição rumo a um modelo de desenvolvimento resiliente e justo tornou-se um desafio global. De um lado, o mundo enfrenta demandas sociais crescentes. Todavia não há como atendê-las sem considerar as mudanças climáticas e as necessidades de conservação da biodiversidade e do patrimônio ambiental, visando a preservar para as gerações futuras recursos naturais para a vida humana. Essas são questões centrais debatidas pelo Fórum.

“As conexões são cada vez mais importantes, tendo em vista que a cooperação e a colaboração entre diferentes atores podem inspirar soluções inovadoras e caminhos alternativos para um desenvolvimento sustentável. Esse é o contexto que deu origem à 7ª edição do Fórum de Desenvolvimento, cujo tema é Conexão 2030: Estratégia para o Desenvolvimento Sustentável. Nosso objetivo é contribuir para criação de conexões entre os mais diversos atores para que possamos não »



Jeanette Lontra, Presidente da ABDE e do Badesul.

apenas pensar, mas também trabalhar juntos em estratégias que permitam ao Brasil alcançar um futuro sustentável, com respeito ao meio ambiente, destacando o papel crucial que as instituições de fomento ao desenvolvimento representam para mobilizar recursos para a Agenda 2030”, destacou Jeanette, que também preside a Agência de Fomento do Rio Grande do Sul (Badesul).

## CONEXÕES GLOBAIS

Marie-Hélène Loison, diretora geral adjunta da Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD), anunciou que vai apoiar instituições financeiras no Brasil em iniciativas de baixo carbono. Em 2021, a intermediação financeira respondeu pela maior parte dos projetos, como objetivo de fortalecer os bancos públicos brasileiros – a agência já trabalha com o BNDES, o Banco do Brasil, a Caixa e o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG). Marie-Hélène considera que os bancos públicos são essenciais para que se atinjam os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e se mantenha uma economia que seja consistente com objetivos sociais climáticos e ambientais.

“A ABDE estabelece um padrão para todos os atores financeiros, exercendo seu papel de disseminação de boas práticas. Esse é também o objetivo do fundo de *expertise* e transferência tecnológica que aprovamos

ano passado, cuja primeira linha visa à integração dos ODS. Além da troca de experiências entre as instituições francesas e brasileiras, contribuindo para o lançamento da Aliança da Amazônia”, resumiu Marie-Hélène.

Rebeca Grynspan, secretária geral da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), destacou que esta talvez tenha sido a edição mais importante do Fórum. A guerra na Ucrânia tem implicações extensas para o mundo em desenvolvimento. “Essa crise vai levar ao aumento do preço das commodities, especialmente fertilizantes, petróleo e alimentos. Um componente da crise é o crescimento dos custos do comércio, conforme as cadeias globais passam por um período de ruptura aguda. Países como o Brasil precisam se preparar para um mundo cada vez mais instável”, analisa Rebeca Grynspan.

Para ela, as instituições de fomento e desenvolvimento têm um papel histórico a desempenhar nessas situações, pois os países em desenvolvimento precisam de mais financiamento para atravessar esses períodos de turbulência. “A instabilidade externa deve ser enfrentada com estabilidade interna e apoio de instituições financeiras multilaterais. Precisamos de uma nova e rápida rodada de financiamento, como vimos no começo da pandemia. O setor privado está numa situação frágil e os bancos de desenvolvimento multilaterais têm um papel a desempenhar na alavancagem do setor”, recomendou.

Heiko Thoms, embaixador da Alemanha no Brasil, destacou que há mais de 50 anos Brasil e Alemanha têm parceria estratégica na área de sustentabilidade. Ele defendeu que é preciso proteger o meio ambiente e promover uma sociedade mais justa para assegurar a proteção da população mais vulnerável. Esses são princípios alinhados com a Agenda 2030 e os ODS. “A necessidade de financiamento para cumprir os ODS representa um dos principais desafios para a transição”, diz.

Ele ressalta que, ao mesmo tempo, a transição traz oportunidades de negócios e investimentos. Só em infraestrutura sustentável no Brasil, estima-se um total de US\$ 680 bilhões nos próximos 20 anos e potencial para criar mais de 2 milhões de empregos. Para Thoms, não importa quais sejam os custos reais, o financiamento necessário está além do poder dos estados nacionais ou de qualquer outra parte agindo por conta própria.

“No Brasil, o KfW tem cooperado com várias instituições financeiras. Esperamos continuar com nossa cooperação com a ABDE e com as instituições de desenvolvimento brasileiras. Parabéns à ABDE e seus membros pelo lançamento do Plano ABDE 2030 de Desenvolvimento Sustentável, que está bem inserido no discurso internacional”, afirmou Heiko Thoms.

Ricardo Mourinho Félix, vice-presidente do Banco Europeu de Investimento (BEI), destacou que este ano será ainda mais desafiador do que o passado. Em 2021, o BEI atingiu volumes recordes de financiamento e o Brasil é um parceiro estratégico. O banco europeu realizou volumes ousados de investimento na América Latina, e, juntando o financiamento e o *know-how* dos países, apoiou as pequenas e médias empresas. Para ele, a resiliência de uma economia mais sustentável não se dá com protecionismo, mas com a integração das cadeias de valor e com um comércio internacional justo e equilibrado, que seria a melhor forma de se evitar acumulação de tensões políticas.

“A diversificação das fontes de abastecimento das cadeias de produção é a melhor forma de tornar nossas economias mais robustas e resilientes, para isso, o Brasil pode continuar a contar conosco para ampliar a riqueza e reduzir a pobreza”, afirmou o vice-presidente do BEI.

Silvia Rucks, coordenadora residente das Organizações das Nações Unidas no Brasil (ONU Brasil), lembrou que a nova agenda de sustentabilidade da ONU, formada pela Agenda 2030, Agenda de Ação de Adis Abeba e pelo Acordo de Paris, cria oportunidade para se pensar o papel e o foco das instituições financeiras e estabelece o marco para que elas ocupem seu lugar nos investimentos em desenvolvimento sustentável. Nesse sentido, o alinhamento do

sistema financeiro com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável é essencial.

Para ela, o alinhamento do sistema financeiro com os objetivos da Agenda 2030 e do Acordo de Paris é crucial. O financiamento sustentável desempenha um papel essencial no apoio às economias, com vistas a uma transição para um ambiente econômico que seja justo, de baixo carbono e inclusivo.

Silvia destacou que o sistema ONU no Brasil encontrou na ABDE uma instituição parceira, que reconhece a importância estratégica e fundamental de um sistema financeiro de fomento alinhado aos objetivos nacionais e internacionais de desenvolvimento sustentável. “Reforço o compromisso da ONU em trabalhar com a ABDE e seus membros para ajudar a traduzir o Plano ABDE 2030 em medidas concretas por meio das suas 25 agências e programas especializados”, assegurou.

Susana Cordeiro Guerra, gerente de Instituições para o Desenvolvimento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), defendeu que, dada a urgência em aumentar a resiliência do país a choques internacionais, o Brasil está num momento crítico para reforçar sua estra-





## No primeiro dia, o Fórum debateu temas como a cooperação internacional para o desenvolvimento sustentável, as inovações trazidas pelos *blended finance* e instrumentos garantidores na Agenda 2030, e o papel das instituições de fomento no financiamento aos projetos de sustentabilidade.

tégia de crescimento em que a transformação tecnológica e produtiva deve ser prioridade. É preciso promover a inovação e melhorar a capacidade do Estado de mensurar os impactos de suas políticas públicas nas áreas de sustentabilidade, inclusão social e economia digital.

“O BID está à disposição da ABDE para superarmos juntos os desafios, usando não apenas a capacidade financeira, mas também a capacidade técnica. A Agenda ABDE 2030 não poderia estar mais alinhada com a Visão 2025 do BID, que visa a recuperação produtiva, o progresso e a inovação. O acordo assinado recentemente entre a ABDE e o BID mostra o nosso compromisso de apoiar o Sistema Nacional de Fomento como um todo”, ressaltou Suzana.

Jorge Arbach, vice-presidente do Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF), afirmou que, para além de vivermos num país em desenvolvimento e conviver no dia a dia com temas como a pobreza e a baixa produtivi-

dade, somos confrontados com uma agenda futura ainda mais desafiadora, que inclui temas como a Agenda 2030, conhecimento, tecnologia, inovação, a geopolítica e as cadeias globais de valor, a economia digital, as mudanças demográficas, entre outros temas.

Para ele, o sistema de fomento está na luta da promoção do desenvolvimento e do fim da pobreza e é crítico e essencial determinar como influenciar e intervir, a partir dos poucos recursos disponíveis. Arbach contou que a Assembleia da CAF aprovou a maior capitalização da sua história, que permitirá ao banco duplicar sua carteira até 2030. O aumento de capital tem dois pilares: transformar a CAF no banco verde da América Latina; e apoiar a recuperação. “Colocaremos muita ênfase em impacto e na agenda de *risking* e mobilização de recursos. O banco vai ampliar as relações com bancos nacionais e subnacionais de desenvolvimento”, sinalizou Arbach.

Eugênia Regina Melo, diretora de Governo do Banco de Brasília (BRB), destacou o trabalho da ABDE de integração de todas as instituições em busca de um novo modelo de atuação e de estratégia para levar o desenvolvimento a todas as empresas e voltar ao crescimento. Ela destacou que a Agenda 2030 está em sintonia com o que o BRB vem fazendo em programas como o Avança BR. Trata-se de uma continuidade de dois outros programas lançados em 2021 para apoiar empresas e pessoas durante a pandemia.

“Nesse período já foram mais de 150 mil MPME atendidas. O BRB tem experimentado um crescimento grande nos últimos anos. Hoje está presente em mais de 5 mil municípios e tem 4 milhões de clientes. Nossa busca incansável é levar sustentabilidade e crédito a empresas e pessoas. O banco participa com mais de 50% no financiamento à produção na capital do país”, elencou Eugênia Melo.

### DESAFIOS DO DESENVOLVIMENTO

No primeiro painel da manhã, após a apresentação do Plano ABDE 2030, foram feitas reflexões sobre o documento pelos principais economistas que assessoram os presiden-



ciáveis: Zeina Latif, Nelson Marconi, Germano Rigotto e Guilherme Mello. A moderação foi de José Luis Gordon, secretário-executivo da ABDE, com uma rodada de perguntas realizadas por diretores da Associação. A íntegra do debate está disponível no canal da ABDE no Youtube.

O Fórum também debateu, nesse primeiro dia, temas como a cooperação internacional para o desenvolvimento sustentável, as inovações e oportunidades trazidas pelos *blended finance* e instrumentos garantidores na Agenda 2030, e o papel das instituições de fomento no financiamento aos projetos de sustentabilidade. Participaram especialistas e executivos de instituições brasileiras e internacionais, que destacaram, em abordagens diversas, a contribuição que o Sistema Nacional de Fomento pode dar

para um futuro mais inclusivo e sustentável.

Um dos principais debates do dia discutiu o fomento ao mercado de carbono, visando uma transição sustentável e o papel das IFDs nesta agenda. O diretor do BNDES e da ABDE, Bruno Laskowsky, destacou que o tema carbono é central nas estratégias dos bancos de desenvolvimento e organismos multilaterais assim como dos *players* que estão discutindo a formatação dos mercados regulado e voluntário. Ele defendeu uma realocação do orçamento de risco do BNDES para ativos ambientais, além de crédito privado, MPMEs, infraestrutura e inovação. »

*Economistas dos principais candidatos à presidência debatem o futuro sustentável e são apresentados ao Plano ABDE 2030, lançado durante o evento.*



# Prêmio SAIN-ABDE

## MELHORES PRÁTICAS EM CAPTAÇÃO INTERNACIONAL



MINISTÉRIO DA  
ECONOMIA



*Vencedores do prêmio organizado em parceria com o Ministério da Economia foram conhecidos no Fórum.*

Maria Netto, chefe de Mercados e Instituições Financeiras do Novo Banco de Desenvolvimento (NDB), afirmou que a sustentabilidade é uma oportunidade chave para recuperar a produtividade perdida durante a pandemia e estratégica para os países em desenvolvimento. Ela destacou as ações e metas de redução de emissões dos governos e corporativas e ponderou que é preciso analisar qual o papel do mercado financeiro para apoiar essas metas e como se fazer isso de forma transparente, com lastro e de forma positiva.

“O mercado de carbono é uma enorme e importante, mas não única, ferramenta fundamental dentro dessa transição econômica de baixo carbono. Ela traz flexibilidade para setores econômicos que ainda precisam de um grande esforço na transição de reduzir emissões – energia, transporte, setores intensos em carbono, cujo custo de transição precisa ser compensado. O mercado também permite gerar incentivos adicionais para setores econômicos chave, como no Brasil, tudo relacionado a biodiversidade e redução do desmatamento. Ao mesmo tempo, permite inovação e tecnologia de ponta, como no

Brasil, o hidrogênio verde e tecnologias de armazenamento de energia renovável”, elenca Maria Netto.

Jorge Arbache, da CAF, destacou a aprovação pelo Conselho do banco de uma capitalização que vai permitir à instituição dobrar de tamanho, mas que está condicionada a 40% das aprovações vinculadas à agenda verde. Para ele, entre os papéis das IFDs está o de criar e ajudar a desenvolver o mercado de carbono na América Latina, região que tem o maior potencial de geração de créditos, estimado em 40%. “É difícil pensar no desenvolvimento desse mercado sem que a América Latina esteja presente”, analisa Arbache

No encerramento do primeiro dia do evento, foram anunciados os vencedores da 1ª edição do Prêmio SAIN-ABDE, uma parceria entre a

ABDE e a Secretaria de Assuntos Internacionais do Ministério da Economia para premiar projetos de excelência na captação de recursos oficiais junto a organismos internacionais e construir um repositório de melhores práticas que sirvam como referência. Foram quatro categorias: Governo Federal e Estatais não Dependentes; Governos Estaduais; Governos Municipais; e Instituições de Fomento. A lista dos vencedores está disponível no site [www.abde.org.br](http://www.abde.org.br).

### AGENDA DE INCLUSÃO

O segundo dia do Fórum foi aberto por Richard Martínez Alvarado, vice-presidente de países do BID, destacando que as prioridades da instituição estão alinhadas à ABDE para enfrentar os desafios e as oportunidades da agenda de desenvolvimento sustentável. “A ação contra as mudanças climáticas é um dos cinco eixos da Visão 2025: Reinvestir nas Américas, preocupação de 8 em cada dez habitantes da região; assim como a recuperação econômica”, resumiu Martínez.

As economias azul (marinha) e verde foram tema do painel Soluções baseadas na natureza e o fomento à *green and blue economy*, com as participações de Dennis Fritsch, coordenador sênior para a economia azul da Iniciativa Financeira do Programa da ONU para o Meio Am-

biente (UNEP Fida); ex-ministra do Meio Ambiente e Co-Chair do Painel Internacional de Recursos Naturais do UNEP, Izabella Teixeira; e do presidente do Banco da Amazônia e 1º Vice-Presidente da ABDE, Valdecir Tose.

Ao longo do dia, outros temas fundamentais para a agenda do desenvolvimento também foram debatidos por especialistas de todo o mundo, dentre eles as cidades sustentáveis e inteligentes e os desafios para a implementação das inovações urbanas; a perspectiva sustentável em projetos de infraestrutura e logística; e potência do fomento subnacional, que contou com a apresentação da professora Stephany Griffith-Jones, da Columbia University, e da diretora de estratégia do Banco Africano de Desenvolvimento (AfDB), Saloua Sehili, entre outros convidados.

No painel sobre diversidade, inclusão social e empreendedorismo, o advogado e mestre em Políticas Públicas pela Fundação Getulio Vargas (FGV), Thiago Thobias, destacou que o Sistema Nacional de Fomento pode induzir a implementação de políticas públicas de inclusão, e a agenda dos ODS e ESG pode ajudar. Há o desafio econômico de impulsionar a pujança do setor, lembrando que os 60 milhões de desbancarizados movimentaram em 2019 R\$ 1 trilhão e representam uma economia de R\$ 700 bilhões. “Existe muita riqueza, ideias e iniciativas na diversidade”, resumiu Thobias.

Para Renata Malheiros, coordenadora nacional do programa de empreendedorismo feminino do Sebrae, os desafios para acesso a crédito para mulheres empreendedoras são ainda mais complexos do que para

os empreendedores de forma geral, inclusive por barreiras culturais. Até 1962, havia uma lei em que os maridos poderiam impedir as mulheres de trabalhar fora de casa. “Quando incorporamos raça, pessoas com deficiência, LGBTQIA+, classe social... são camadas que deixam a questão ainda mais complexa”, afirmou Renata.

Eduardo Machado, presidente da Agência de Fomento de Santa Catarina (Badesc), destacou que há mais de vinte anos a agência possui programas de microcrédito para os pequenos empreendedores, baseados nas experiências do indiano Muhammad Yunus, ganhador do Prêmio Nobel da Paz em 2006. “Desde 1999, foram mais de 1,2 milhão de operações emprestando capital para as instituições parceiras que chegavam até esses microempreendedores realizando a multiplicação do capital. Até hoje, já temos quase R\$ 210 milhões emprestados para 19 instituições e muitas não necessitam mais de crédito público”, informou Machado.

Fernanda Ribeiro, cofundadora Conta Black, propôs pensar na diversidade como vetor para potencializar negócios. Ela lembrou que a movimentação financeira da população negra dos últimos anos é relevante no Produto Interno Bruto e que mulheres negras empreendem num contexto de escassez. “Há dificuldades de acesso ao crédito por *startups* fundadas por pessoas negras. Quando passamos por rodadas de *pitch* ouvimos muitas perguntas racistas e passamos por situações constrangedoras e *feedbacks*”, denunciou Fernanda.

## APOIO AOS PEQUENOS

Em outro painel, sobre o financiamento às pequenas e médias empresas e o fomento ao microcrédito »



*Painel debate políticas de diversidade e de inclusão social.*



*Evento foi híbrido, transmitido para mais de três mil pessoas na internet e com a presença de convidados, em Brasília.*

## **A ABDE e as instituições que a compõem têm dado um redirecionamento e apoio fortes para as MPMEs. Cerca de 20% das startups consideradas unicórnios são financiadas pela Finep**

**André Godoy, diretor da Finep e da ABDE**

no Brasil, diversos associados da ABDE, representantes de instituições de fomento de todo o país, apresentaram as suas ações bem-sucedidas nessa agenda de apoio aos menores.

Márcia Maia, primeira mulher a presidir a Agência de Fomento do Rio Grande do Norte (AGN), apresentou o

programa Microcrédito do Empreendedor Potigar, que, em três anos, conseguiu ampliar o acesso ao crédito - antes limitado a linhas para indústria, serviços e comércio - para segmentos como agricultura familiar, pesca artesanal, economia solidária, artesanato, cultura e turismo. “Estamos vendo não apenas um desenvolvimento econômico, mas também social”, afirmou Márcia.

Diogo Hilário, superintendente do Banco de Brasília, informou que, após a pandemia, o banco lançou dois programas: o Supera e o Acredita, com condições especiais para que as empresas pudessem sobreviver. Os dois programas liberaram R\$ 2,2 bilhões em Brasília, dos quais R\$ 1,7 bilhão para empresas, um crescimento de 400%. “Agora lançamos o Avança DF nos mesmos moldes e com o objetivo de alavancar a produção e dar sustentabilidade às empresas esticando o capital de giro para 72 meses”, diz Hilário.

Bruno Pena de Sousa, diretor do Banco do Nordeste, observou que a instituição tem atuação robusta em microcrédito e criou diversas linhas durante a pandemia, inclusive para incentivar a inovação e novas tecnologias. Caetano Minchillo, gerente de Capitalização e Serviços Financeiros do Sebrae, informou que durante a crise o Sebrae reposicionou o seu fundo de aval, devido à dificuldade de acesso a crédito dos pequenos negócios porque não têm histórico ou garantia.

“ Fizemos um ajuste e o Sebrae conseguiu fazer 30% de tudo o que foi feito no período histórico do fundo. Com o crédito assistido, a inadimplência do Fundo é de apenas 2,8%. Agora estamos criando o Fundo Compartilhado de Aval. São dois fundos: um com a Finep e outro com o BNDES. Vamos sair de um Fampe que tem potencial para até R\$ 18 bilhões em aval, para R\$ 24 bilhões”, anunciou Minchillo.

André Godoy, diretor da Finep, destacou que após as crises sanitárias, climáticas e inflacionária a principal preocupação do brasileiro é com o emprego. Para ele, as MPMEs têm papel fundamental na requalificação da economia e na empregabilidade. “A ABDE e as instituições que a compõem têm dado um redirecionamento e apoio fortes para as MPMEs. Cerca de 20% das *startups* consideradas unicórnios são financiadas pela Finep, que já apoiou mais de mil *startups* por meio de cinco programas. Agora a Finep e o Sebrae lançarão em conjunto o primeiro fundo garantidor para inovação”, afirmou Godoy, que também é diretor da ABDE.

Após dois dias de intensos debates e compartilhamento de propostas que tiveram como tema o desenvolvimento sustentável, a 7ª Edição Fórum do Desenvolvimento foi encerrada por Jeanette Lontra, presidente da ABDE, que comemorou o sucesso do evento e agradeceu o apoio dos patrocinadores, das associadas e da equipe ABDE, destacando que é 80% composta por mulheres. No três dias, foram realizadas mais de 1,3 mil inscrições no Fórum de Desenvolvimento, mais de 2,5 mil visualizações nas transmissões dos debates no canal da ABDE e mais de 600 mensagens nas interações do chat do evento.

“Esses números são uma pequena amostra de como a Agenda 2030 e o financiamento ao desenvolvimento sustentável e inclusivo despertam o interesse do público e devem estar na nossa rotina de trabalho. Diante de tudo o que vimos nesses dois dias, fica evidente a necessidade de maior compromisso sustentável, climático e ambiental por parte de todos”, concluiu a presidente da ABDE.

## CONFIRA OS NÚMEROS DO FÓRUM DO DESENVOLVIMENTO 2022:



1.369  
INSCRIÇÕES NO SITE



16H  
DE TRANSMISSÃO  
AO VIVO



MAIS DE 90  
CONVIDADOS



MAIS DE 60  
INSERÇÕES NA  
IMPRENSA NACIONAL  
E REGIONAL



21.000  
ALCANCE DOS  
POSTS NAS REDES  
SOCIAIS



6.000  
ACESSOS  
AO SITE



600  
INSCRIÇÕES  
NO CHAT



## PLANO ABDE 2030 APRESENTA AGENDA PARA O FUTURO

Durante o Fórum, foi realizado o lançamento do Plano ABDE 2030 de Desenvolvimento Sustentável. A ideia do documento é contribuir para que o país atinja as metas estabelecidas nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), por meio da colaboração do Sistema Nacional de Fomento (SNF). “O Plano ABDE 2030 representa um grande marco na implementação da Agenda Sustentável. E o Sistema Nacional de Fomento se coloca com um ator relevante para o desenvolvimento sustentável”, afirmou Jeanette Lontra, presidente da ABDE.

Em mesa-redonda, ela apresentou o plano ao lado de Valdecir Tose, presidente do Banco da Amazônia e vice-presidente da ABDE; Sergio Suchodolski, presidente da Desenvolve SP e coordenador do plano; e Karin Vazquez, professora O.P. Jindal Global University e coordenadora técnica da equipe que contribuiu para a elaboração do plano.

A presidente da ABDE destacou que as instituições de fomento brasileiras detêm 45% do mercado de crédito brasileiro, o equivalente a R\$ 1,9 trilhão do total nacional para mais de 37 milhões de clientes. O sistema tem forte atuação junto às MPMEs, com R\$ 237,4 bilhões de crédito ao segmento. No financiamento aos municípios, as instituições de fomento representam 99% do total de crédito. E têm grande destaque no financiamento de investimento

nacional, representando 72% do total na modalidade; e no financiamento de longo prazo para empresas, alcançando 73%.

Ela ressaltou que o sistema de fomento é importante instrumento para políticas anticíclicas, contribuindo para o crédito total da economia e para desempolgar recursos em momentos de reversão do estado de confiança. Isso ficou claro durante a pandemia, quando mais de R\$ 348 bilhões foram disponibilizados para ajudar os momentos difíceis. O sistema foi parceiro na execução de programas emergenciais como Pronampe, Fampe FGI e Fungetur. Janette salientou ainda a heterogeneidade e capilaridade do Sistema como diferenciais cruciais para promover iniciativas e projetos alinhados à Agenda 2030 em diferentes dimensões, volumes de recursos e nichos de mercado.

### ETAPAS

Essas duas características somadas ao seu histórico de cooperação com organizações internacionais multilaterais colocam o Sistema no centro das discussões da agenda 2030, que ganhou visibilidade entre os membros e é prioridade. O Plano ABDE 2030 está dividido em duas partes. A primeira é um diagnóstico do Sistema Nacional de Fomento e da Agenda 2030. A segunda mostra como o Sistema pode



acelerar e dar escala à implementação dos ODS, guiado por cinco missões.

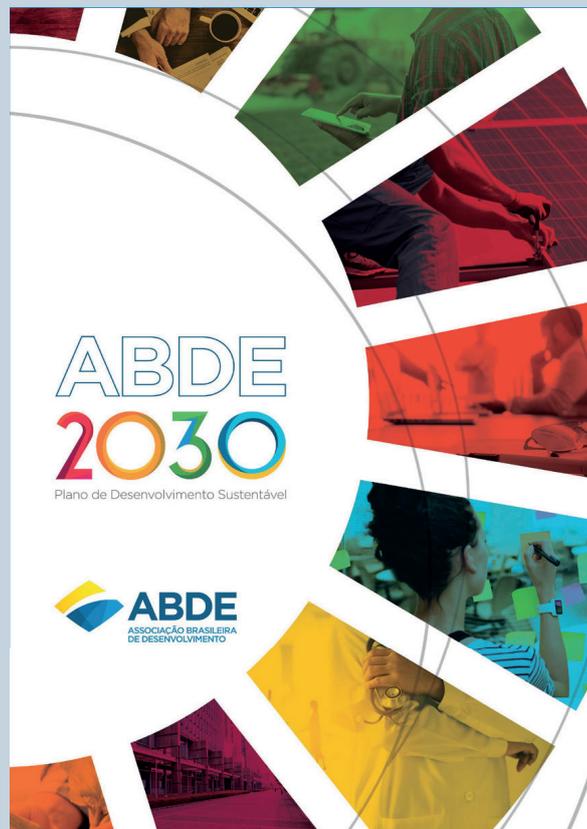
“O diagnóstico tem quatro eixos: social, ambiental, econômico e institucional. Mostra com o sistema já vem atuando para impulsionar o investimento a projetos relacionados à Agenda 2030 com muitos exemplos de financiamento dos ODS. Em estudo inédito para o Brasil, conduzido pela ABDE e o PNUD, foi possível verificar quais ODS foram mais fomentados pelo Sistema Nacional de Fomento. Destacam-se os de número 8 (crescimento econômico), 9 (indústria, inovação e infraestrutura), 7 (energia limpa e acessível), 2 (fome zero e agricultura sustentável) e 10 (redução de desigualdades). Mas precisamos avançar na internalização da Agenda 2020”, recomendou Jeanette Lontra.

Sergio Suchodolski destacou as cinco missões que norteiam o plano. A primeira é o Futuro Digital, Inteligente e Inclusivo, que requer alto grau de engajamento e trata de trazer valor agregado à economia conectando-se ao ODS 8. O Sistema fomenta a digitalização das MPMEs, o financiamento à infraestrutura digital, e a cidades sustentáveis e inteligentes. A segunda missão trata do Ecossistema de Inovação em Bioeconomia e para a Amazônia; Agronegócio Engajado é o tema da terceira missão, tratando da agricultura familiar às grandes empresas, com atenção às mudanças climáticas. A quarta missão é Infraestrutura e Cidades Sustentáveis.

“Por fim, a quinta missão é a Saúde como Motor de Desenvolvimento, partindo do conceito do complexo industrial da saúde, com um papel estratégico dos associados da ABDE e parceiros”, ressaltou o coordenador do plano.

Valdecir Tose discorreu sobre como o Plano contempla o desenvolvimento da Amazônia. As entidades que atuam na região são heterogêneas e buscam o desenvolvimento local para criar oportunidades de negócio para os 25 milhões de habitantes. “A Amazônia tem riquezas que precisam ser exploradas de forma sustentável para auxiliar o país e essa população saia da condição de IDHs muito baixos”, defendeu o vice-presidente da ABDE e presidente do Banco da Amazônia.

Karin Vazquez, coordenadora técnica da equipe que contribuiu para a elaboração do Plano ABDE 2030, destacou aspectos fundamentais para uma implementação exitosa do plano: transformação, integração e as pessoas. A ideia de transformação está no centro das estratégias propostas para aumento da renda e produtividade. Para cada



*Plano está disponível para download no site da ABDE.*

missão foi identificado o potencial transformador de cada atividade. O segundo aspecto é a integração do sistema no planejamento e gestão de políticas públicas em linha com a Agenda 2030. Também é necessário integrar as decisões de financiamento com as contribuições esperadas dos clientes em relação aos ODS.

“O terceiro aspecto a ressaltar são as pessoas. O estudo que deu origem ao plano identificou a igualdade de gênero e a erradicação da fome como os principais desafios. A desigualdade de gênero não caminha sozinha, também contempla a população negra. É preciso estimular a participação de mulheres e negros, de LGBTQs, indígenas, quilombolas, imigrantes e pessoas com deficiência que fazem o nosso Brasil diverso”, defendeu Karin Vazquez. —

# De onde partimos, aonde chegaremos: missões do Plano ABDE 2030

Em março de 2022, a Associação Brasileira de Desenvolvimento (ABDE) lançou o Plano ABDE 2030 de Desenvolvimento Sustentável para apoiar as ações das instituições nacionais de fomento – que compõem o Sistema Nacional de Fomento (SNF) – no cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O Plano ABDE 2030 propõe, além do fortalecimento desse Sistema que reúne bancos públicos, agências de fomento e outras instituições de fomento, cinco missões para contribuir com a transição do Brasil rumo a uma economia mais justa e sustentável que respeite o potencial e os limites do meio ambiente.

Para desenhar políticas públicas eficazes e factíveis é necessário ancorá-las nas realidades nacional e local, com clareza de objetivos e instrumentos que podem ser utilizados para alcançá-los. Parte desse trabalho consiste em identificar soluções para os problemas econômicos e sociais mapeados a partir de diagnósticos bem realizados. As missões do Plano ABDE 2030 trazem justamente esse tipo de contribuição ao apontar possíveis caminhos para um futuro sustentável no Brasil, tendo como base as necessidades e potencialidades do país, com foco na atuação das instituições públicas de fomento.

A transversalidade das cinco missões elencadas no Plano ABDE 2030 impulsiona a atuação das instituições do SNF. Isto porque elas envolvem áreas e segmentos com o potencial de atingir objetivos e metas principais dos ODS, mas que também possuem efeitos diretos e indiretos que favorecem o alcance de metas secundárias da Agenda 2030. Além disso, o fortalecimento do Sistema Nacional de Fomento, embora não seja uma missão, também tem o caráter estratégico dentro do Plano ABDE, quando entendemos que

ele é condição essencial para a realização das missões. O aperfeiçoamento desse Sistema tem um efeito que perpassa todos os setores e segmentos econômicos que são, ao mesmo tempo, agentes de uma transição sustentável e por ela impactados. As cinco missões, detalhadas a seguir, possuem essa característica de transversalidade, evidenciada pelo alto grau de correlação entre elas.

A missão de **Futuro digital, inteligente e inclusivo** reconhece o papel fundamental da tecnologia para o crescimento econômico em bases sustentáveis e para a redução das desigualdades. Nessa agenda, é importante destacar o desenvolvimento de soluções digitais e de ampliação do alcance da tecnologia para aumentar a resiliência e produtividade da economia e o investimento na transformação digital de negócios liderados por mulheres. A atuação em favor da igualdade de gênero interage direta ou indiretamente com outros marcadores sociais – raça, sexualidade, entre outros –, contribuindo para o avanço da igualdade de oportunidades. Investir em ações como o fomento à transformação digital de micro, pequenas e médias empresas, a ampliação do acesso à tecnologia da informação na cidade e no campo e o fomento à igualdade de oportunidades e de gênero a partir da ampliação do acesso às oportunidades fruto do avanço tecnológico são projetos promissores dentro dessa missão.

A missão **Ecossistema de inovação em bioeconomia e para a Amazônia** busca construir um ambiente favorável para a atividade econômica a partir do fomento à bioeconomia, com destaque para a região amazônica. A bioeconomia tem potencial de criação de produtos e serviços inovadores de alto valor agregado, com impacto nas cadeias produtivas, conservação

do meio ambiente e segurança alimentar, além de desenvolvimento econômico inclusivo. São desafios centrais associados à realização dessa missão: a redução dos custos de Pesquisa & Desenvolvimento (P&D), a comunicação adequada de custos e benefícios de projetos sustentáveis e a melhoria do ambiente de negócios para a bioeconomia. Essas barreiras podem ser enfrentadas pelas instituições de fomento no desenvolvimento de produtos com foco em biotecnologia, no apoio à gestão de negócios em bioeconomia e na criação de incentivos econômicos para a valorização de ativos ambientais, como é o caso dos títulos verdes.

No caso da missão **Agronegócio engajado**, vale destacar a relação entre mudanças climáticas e padrões de consumo e produção responsáveis e como a potencialização das ações de mitigação dos efeitos das mudanças no clima pode emergir de transformações no campo. Essa é uma agenda que requer a ampliação de padrões sustentáveis de produção, a redução das perdas de alimento e dos custos nas cadeias de valor e, ainda, o aumento da resiliência das cadeias de valor com foco em agricultura familiar, dada a sua relevância para a segurança alimentar. Não obstante, é importante não minimizar a interação entre o agronegócio – responsável direto por impactos positivos na geração de emprego e renda no país, na inovação e no desenvolvimento tecnológico, entre outros – e efeitos negativos que essa atividade acaba gerando em ODS ligados à vida na terra e saúde e bem-estar.

A missão **Infraestrutura e cidades sustentáveis** tem o objetivo de aliar a provisão de infraestrutura urbana e social ao uso eficiente e sustentável dos recursos naturais, visando o aumento da qualidade de vida e acesso equitativo à infraestrutura pelos cidadãos. Isso se deve à relação entre desenvolvimento, desigualdades sociais e econômicas e acesso à infraestrutura urbana, que impulsiona a necessidade de adaptação do cenário urbano para o enfrentamento da emergência climática. Para isso, é necessário incentivar fontes renováveis de energia e eficiência energética, ampliar o acesso da população à água e sistemas de gestão de resíduos e o fomento à mobilidade urbana inclusiva. O financiamento de longo prazo para infraestrutura e o financiamento ao setor público, dos quais o Sistema Nacional de Fomento é o principal ator no Sistema Financeiro brasileiro, são cruciais para a realização dessa missão e superação dos desafios apontados.

Por fim, a missão **Saúde como motor do desenvolvimento** tem o objetivo de fortalecer a demanda e a oferta de saúde no Brasil e a partir disso gerar uma dinâmica competitiva e tecnológica para o setor industrial de alta complexidade no Brasil. A realização dessa missão requer a atuação das instituições de fomento no fortalecimento da produção e inovação no complexo econô-

mico-industrial da saúde, além de investimentos na infraestrutura do setor e na melhoria da gestão da saúde no Brasil. A universalidade e integralidade do acesso à saúde pela população brasileira tem grande relevância do ponto de vista econômico e social, logo, os investimentos na melhoria dos serviços de saúde (em sua oferta ou na demanda), além dos efeitos diretos em saúde e bem-estar para a população, contribuem também para acelerar o crescimento econômico e reduzir as desigualdades econômicas e sociais no país.

A definição de missões nos dá clareza sobre como conectar o Sistema Nacional de Fomento ao que se espera que seja a linha de chegada da economia global, que são os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e suas 169 metas. Para delimitar o ponto de partida dessa jornada do Sistema Nacional de Fomento, o Plano ABDE 2030 apresenta um diagnóstico sobre o cumprimento dos ODS no Brasil, envolvendo as dimensões social, econômica, ambiental e institucional da Agenda 2030, trazendo também as principais contribuições das instituições de fomento para essa agenda. Esse diagnóstico evidencia que a trajetória até o ponto de chegada exige ações concretas das instituições do Sistema Nacional de Fomento. O Plano ABDE 2030 se apresenta como um documento de estratégia, rico em propostas e possibilidades para o financiamento dos ODS no Brasil com a liderança do SNF. É, sem dúvida, um poderoso instrumento para apoiar e engajar as instituições públicas de fomento em prol da transformação da economia brasileira rumo a um modelo mais sustentável, inclusivo e inovativo.

Divulgação



### BRUNA ARAÚJO

*Economista e Gerente de Sustentabilidade e Economia da ABDE*

Divulgação



### KESIA BRAGA

*Economista e Analista de Sustentabilidade e Economia da ABDE*



## BANCO DA AMAZÔNIA ATINGE MAIOR LUCRO EM 80 ANOS

O Banco da Amazônia atingiu lucro líquido recorde de R\$ 737,8 milhões em 2021, 178% maior do que o registrado no ano anterior. Os dados constam no Relatório de Administração, referente aos resultados financeiros de 2021, divulgado no mês de abril pela instituição. No crédito de fomento, o banco também teve desempenho recorde: as contratações chegaram a R\$ 13,1 bilhões, um crescimento de 19,51% em relação ao mesmo período do ano anterior. Os financiamentos concedidos contemplaram empreendimentos de diferentes portes, segmentos e setores, promovendo assim a redução das desigualdades intra e inter-regionais na Região Amazônica. O setor rural também teve um crescimento de 58,3%.

## BANCO DO NORDESTE PROJETA RECORDE DE CONTRATAÇÕES NO PLANO SAFRA

Os empreendimentos de agronegócio instalados na área de atuação do Banco do Nordeste (BNB) contrataram, de julho a dezembro de 2021, mais de R\$ 6,1 bilhões pelo Plano Safra 2021/2022. O valor é 27% acima do aplicado no mesmo período do ano anterior, sendo o maior volume já aplicado de R\$ 9,7 bilhões no Plano Safra 20/21.

Segundo o superintendente de Negócios de Varejo e Agronegócio do BNB, Luiz Sérgio Farias Machado, as aplicações até junho deste ano devem bater recorde histórico, considerando o total já aplicado e os recursos disponíveis. “Esperamos superar os R\$ 10 bilhões aplicados no Plano Safra 21/22. Fruto de um trabalho conjunto do Banco do Nordeste com parceiros estratégicos do agronegócio”, explica.

Do valor total aplicado pelo banco em toda sua área de atuação, R\$ 4,15 bilhões foram investidos em empreendimentos dos portes prioritários, representados pelos micro, pequenos e pequeno-médios produtores rurais. O plano é composto por diversas linhas de crédito que buscam estimular principalmente a modernização dos processos e empreendimentos, uso de novas tecnologias, financiamento à produção de bioinsumos, de energia renovável, agricultura irrigada, entre outros.

## DESENVOLVE SP CAPTA US\$ 90 MILHÕES COM BANCO DOS BRICS

A Agência de Desenvolvimento Paulista (Desenvolve SP) fechou a captação de recursos de US\$ 90 milhões, equivalente a R\$ 441 milhões, junto ao Novo Banco de Desenvolvimento (NDB), o Banco dos Brics, banco de desenvolvimento multilateral operado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul. Os recursos serão destinados a projetos sustentáveis dos setores público e privado em áreas como água, resíduos sólidos, reciclagem, energia renovável, eficiência energética e infraestrutura urbana.

Para o presidente do Desenvolve SP, Sergio Gusmão Suchodolski, a parceria com o NDB reforça a estratégia de ampliação dos fundos em carteira, com captação no Brasil e no exterior para aplicação em projetos sustentáveis e alinhados às agendas globais de desenvolvimento. “A captação desses recursos vai ao encontro da nossa política de ampliar o investimento em projetos sustentáveis. Os recursos serão utilizados para financiamento em infraestrutura local chave, como desenvolvimento urbano e econômico”, explicou.



## BNDES E GOOGLE ASSINAM ACORDO PARA SUSTENTABILIDADE

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e o Google assinaram, no fim de março, acordo de cooperação técnica para apoio a iniciativas de desenvolvimento sustentável no país. O primeiro plano de trabalho deve focar no suporte à implantação do acordo de cooperação celebrado entre o BNDES e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), para apoiar atividades voltadas à implementação de projeto piloto integrado de ordenamento territorial na Amazônia Legal. “A ideia é proporcionar maior governança e segurança jurídica para áreas não regularizadas atuando em quatro pilares: regularização fundiária; regularização ambiental; levantamento de déficit de infraestrutura nas localidades; e a viabilização econômica do projeto de assentamento”, explicou o diretor de Crédito Produtivo e Socioambiental do BNDES, Bruno Aranha.

## SICREDI CAPTA US\$ 100 MI PARA EMPREENDEDORAS

O Sicredi captou internacionalmente, junto à International Finance Corporation (IFC), US\$ 100 milhões (cerca de R\$ 500 milhões) para destinar a micro, pequenas e médias empresas brasileiras lideradas por mulheres. A linha de crédito será destinada a micro, pequenas e médias empresas com faturamento anual de até R\$ 6 milhões e que tenham mulheres detendo mais de 50% do capital social do empreendimento. Os recursos estão disponíveis desde o final de abril.

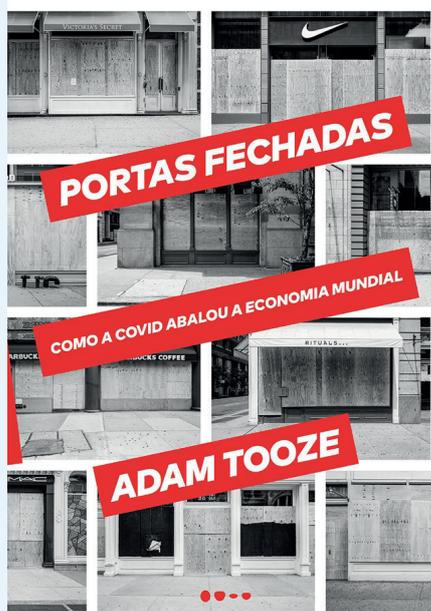
O montante foi mobilizado pela IFC, membro do Grupo Banco Mundial, com participação do BNP Paribas e Sumitomo Mitsui Banking Corporation (SMBC). Esta é a primeira operação estruturada dos dois bancos comerciais com o Sicredi, e reforça o papel da IFC de atrair novos investidores e dar visibilidade ao mercado brasileiro para grupos financeiros internacionais. O Sicredi é cliente da IFC desde 2013 e esta é a sexta operação entre as duas instituições.

## BADESUL LANÇA PROJETO PARA ESTIMULAR O EMPREENDEDORISMO FEMININO

A Agência de Fomento do Rio Grande do Sul (Badesul) irá coordenar o projeto + Mulheres Empreendedoras, iniciativa desenvolvida em parceria com a associação garantidora de crédito RS Garanti, voltada para o público feminino que atua no ramo do empreendedorismo. O projeto se baseia no plano estratégico da agência de fomento, que engloba o objetivo de prestar soluções financeiras para o público feminino, em especial no segmento das micro e pequenas empresas.

A nova linha de crédito foi impulsionada pelas práticas sustentáveis Ambiental, Social e Governança (ASG), alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU), em especial o ODS 5, que busca promover e implementar ações que visem à equidade entre os gêneros. “A nossa instituição objetiva apoiar a equidade entre os gêneros, incentivar o crescimento e o desenvolvimento do empreendedorismo feminino no Rio Grande do Sul. Busca colaborar com ações e projetos que contribuem para o desenvolvimento sustentável do nosso estado”, destaca a presidente do Badesul e da ABDE, Jeanette Lontra.

O + Mulheres Empreendedoras beneficiará empresas individuais de mulheres, pessoas jurídicas com mais de 50% do capital social feminino e empresas cuja administração seja efetivamente da mulher empreendedora. O limite de exposição para o grupo beneficiário é de até R\$ 200 mil, e as solicitações para essa modalidade de financiamento estão sujeitas a análise de crédito.



**Portas fechadas: como a Covid abalou a economia mundial**

*Adam Tooze*

Todavia, 2021, 384 p.

## RETRATOS DA CRISE

As consequências do coronavírus tiveram diferentes dimensões, afetando, aos poucos e de forma crescente, a economia mundial, as relações internacionais e o cotidiano da população. Nunca antes na história, a economia tinha diminuído cerca de 20% em questão de semanas. Em toda a história do capitalismo moderno jamais houve um momento em que 95% da economia do mundo estivesse em colapso ao mesmo tempo. Em todo o planeta, centenas de milhões de pessoas perderam seus empregos, e tudo isso à margem da pandemia e à sombra da morte. Em 2020, fábricas fecharam, pessoas perderam o emprego, trabalho e ensino à distância exacerbaram as diferenças sociais.

Neste livro, o autor faz uma análise abrangente do que chamou de “crise do

coronavírus”, abordando não apenas o impacto na economia global e suas consequências geopolíticas, mas também seus efeitos na ciência, no meio ambiente, na educação, na cultura e no comportamento dos indivíduos.

Adam Tooze, cujo último livro abordava o caos da crise de 2008, agora traz suas habilidades analíticas e narrativas para uma visão panorâmica e sintética da situação atual. Ao se concentrar em finanças e negócios, ele define a história da pandemia em um quadro que lança uma nova luz sobre o quão despreparado o mundo estava para combater a crise, e quão profundas são as rupturas em nossa maneira de viver e fazer negócios.

O vírus atacou a economia, assim como a vida de muitos. Mas, para esse caso, não há vacina chegando para ajudar.

## SOBRE HERANÇAS E ESCOLHAS

Em sua nova obra, a economista Zeina Latif faz uma análise histórica e econômica sobre os entraves presentes nos processos de desenvolvimento do Brasil. Ela critica o intervencionismo do Estado, identifica as raízes do isolamento do pensamento econômico liberal na Academia e sugere que para o crescimento do país é necessário passar por políticas públicas de qualidade, combate ao paternalismo e investimento na educação básica.

Zeina Latif vai além de sua área de especialidade ao se debruçar sobre as mazelas de vários aspectos da realidade brasileira para investigar as origens dos entraves ao desenvolvimento no país. A autora recorda que a história do Brasil, mesmo quando comparada à de seus vi-

zinhos latino-americanos, guarda peculiaridades: teve um período mais longo de escravidão; abrigou a monarquia; sofreu com diversos golpes de Estado; possui uma Constituição ampla e complexa; e herdou dos colonizadores portugueses um modelo patrimonialista que se mantém forte até hoje. Em sua visão, as escolhas feitas pelos governantes ao longo dos anos também contribuíram para os empecilhos ao nosso desenvolvimento econômico, não sendo justo atribuir toda a culpa às raízes históricas.

Assim, a partir dessa reflexão multidimensional, procura responder uma questão fundamental: o Brasil está condenado ao baixo crescimento e ao desenvolvimento medíocre ou há amadurecimento institucional em curso?



**Nós do Brasil – Nossa Herança e Nossas Escolhas**

*Zeina Latif*

Editora Record, 2022, 252 p.



### Lutar contra a pobreza

Esther Duflo

Zahar, 2022, 216 p.

## BATALHA PELO FUTURO

Publicado originalmente em dois volumes, este livro surgiu a partir de quatro aulas ministradas no Collège de France, nas quais a Nobel em Economia Esther Duflo apresentou pela primeira vez o resultado de suas pesquisas para a redução da pobreza. Da Índia ao Malawi, do Quênia ao México, é o uso dessas avaliações acidentais que pretende trazer respostas a várias questões: como tornar mais eficazes as campanhas de vacinação? Como melhorar a instrução das crianças a um custo menor? Como enfrentar o absentismo de professores e enfermeiras?

Estudando as diversas situações ao redor do planeta, Duflo demonstra as ingenuidades de um discurso que procura apostar tudo na iniciativa própria dos pobres – afinal, nenhuma solução

pode prescindir de políticas públicas para criar serviços de saúde, garantir a educação, construir infraestruturas, combater a corrupção.

Vencedora do Prêmio Nobel de Economia em 2019, Esther Duflo é professora de economia no Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) e cofundadora do Laboratório de Ação Contra a Pobreza Abdul Latif Jameel (J-Pal). Também escreveu *Boa economia para tempos difíceis* e *A economia dos pobres*. Juntamente com Abhijit Banerjee e Michael Kremer, tem introduzido em pesquisas uma nova forma de obter resultados seguros e concretos sobre as melhores formas de lutar contra a pobreza global, que envolve dividir os problemas em questões menores e mais maleáveis.



### Regulação e Novas Tecnologias

Armando Castelar Pinheiro,

Antônio José M. Porto e Patrícia

Regina Pinheiro Sampaio (coords.)

Editora FGV, 2022, 336 p.

## NOVAS TECNOLOGIAS EM DEBATE

As novas tecnologias têm tido várias consequências na vida das pessoas, no trabalho, no consumo, no lazer. *Regulação e novas tecnologias* contém textos que foram escolhidos por três professores da Fundação Getúlio Vargas, especialistas no tema: Armando Castelar Pinheiro, Antônio José Maristrello Porto e Patrícia Regina Pinheiro Sampaio. Os três compõem o Projeto de Difusão de Conhecimentos em Direito, Economia e Justiça (DEJ) e apresentam, no livro, um panorama dos problemas regulatórios que as novas tecnologias suscitam.

Na introdução, o professor Ivar Hartmann argumenta que a comparação usual da regulação das novas tecnologias com o direito ambiental não é procedente. No direito ambiental, há proi-

bição de diversas atividades, baseadas no princípio da precaução. Hartmann argumenta que tais riscos, no caso das novas tecnologias, não são nem de perto comparáveis, de modo que não se justifica simplesmente proibir por completo alguma atividade. Assim, inovações não devem ser coibidas *a priori*. A partir disso, vai mais ao cerne da questão: como regular as plataformas, que são mercados de dois lados?

O DEJ tem por objetivo apresentar, provocar e disseminar reflexões acerca da relação entre direito e economia aplicada à atividade jurisdicional. O livro faz parte do esforço de expandir a abrangência acadêmica do projeto, com a finalidade de trazer novas temáticas essenciais para a sociedade.

## EXPEDIENTE



Sede: SCN – Qd. 2 - Lote D, Torre A Salas 431 a 434  
Centro Empresarial Liberty Mall - Brasília - DF - CEP 70712-903  
Telefone: (61) 2109.6500  
E-mail: abde@abde.org.br

Escritório: Rua da Assembléia, 10, sala 3506  
Centro - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 20011-901  
E-mail: gecom@abde.org.br

CONSELHO DOS ASSOCIADOS  
Presidente: Gustavo Montezano

DIRETORIA  
Presidente: Jeanette Halmenschlager Lontra  
1º Vice-Presidente: Valdecir Tose  
2º Vice-Presidente: Cledir Assisio Magri  
Diretores: André Luz Godoy, Bruno Laskowsky, Heraldo Alves das Neves, Jair de Oliveira Marques, Munir Abud de Oliveira, Paulo Augusto Ferreira Bouças e Paulo de Oliveira Costa.

Secretário-Executivo: José Luis Gordon

### INSTITUIÇÕES ASSOCIADAS À ABDE

**AFAP** – Agência de Fomento do Estado do Amapá S.A.  
**AFEAM** – Agência de Fomento do Estado do Amazonas S.A.  
**AGE** – Agência de Empreendedorismo de Pernambuco  
**AGÊNCIA DE FOMENTO DO ESTADO DE TOCANTINS**  
**AGERIO** – Agência Estadual de Fomento  
**AGN** – Agência de Fomento do Rio Grande do Norte S.A.  
**BADESC** – Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina S.A.  
**BADESUL** – Badesul Desenvolvimento S.A. – Agência de Fomento  
**BANCO DA AMAZÔNIA** – Banco da Amazônia S.A.  
**BANCO SICREDI** – Banco Cooperativo Sicredi S.A.  
**BANCOOB** – Banco Cooperativo do Brasil S.A.  
**BANDES** – Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo S.A.  
**BANESE** – Banco do Estado de Sergipe  
**BANESTES** – Banco do Estado do Espírito Santo S.A.  
**BANPARÁ** – Banco do Estado do Pará S.A.  
**BANRISUL** – Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A.  
**BB** – Banco do Brasil S.A.  
**BDMG** – Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais S.A.  
**BNB** – Banco do Nordeste S.A.  
**BNDES** – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social  
**BRDE** – Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul  
**BRB** – Banco de Brasília  
**CRESOL** - Cresol Confederação  
**DESENBÁHIA** – Agência de Fomento do Estado da Bahia S.A.  
**DESENVOLVE** – Agência de Fomento de Alagoas S.A.  
**DESENVOLVE MT** – Agência de Fomento do Estado de Mato Grosso S.A.  
**DESENVOLVE RR** – Agência de Desenvolvimento de Roraima S.A.  
**DESENVOLVE SP** – Agência de Desenvolvimento Paulista  
**FINEP** – Inovação e Pesquisa  
**FOMENTO PARANÁ** – Agência de Fomento do Paraná S.A.  
**GOIÁSFOMENTO** – Agência de Fomento de Goiás S.A.  
**PIAÚÍ FOMENTO** – Agência de Fomento e Desenvolvimento do Estado do Piauí S.A.  
**SEBRAE** – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas



**SIGA A  
ABDE NAS  
MÍDIAS DIGITAIS**



/company/abde



@abdeoficial



ABDEoficial

## Rumos

### Redação e Administração

Rua da Assembleia, 10, 35º andar Sala 3506  
Rio de Janeiro RJ CEP: 20020-906

Email: rumos@abde.org.br  
www.abde.org.br

### Gerente de Comunicação & Editora

Thais Sena Schettino

### Equipe

Jader Moraes, Weslei Valadares,  
Giovana Alves e Vitória Luna  
(estagiárias)

### Revisão

Mariana e Renato R. Carvalho

### Capa

Criação de Weslei Valadares

### Impressão e CTP

J. Sholna Reproduções Gráficas

### Distribuição

Agência Imperial - Rio de Janeiro

### Publicação bimestral

ISSN 1415-4722

Ano 45 - nº 316 - Janeiro a Abril de 2022

Tiragem: 800 exemplares

As matérias assinadas são de responsabilidade de seus autores, não refletindo, necessariamente, a opinião da ABDE. Sua reprodução é livre em qualquer outro veículo de comunicação, desde que citada a fonte.

PRÊMIO

# ABDE-BID

20

inscrições abertas até  
04 de novembro

22

**ACESSE**  
**[abde.org.br/premio-abde-bid](http://abde.org.br/premio-abde-bid)**



# Mais que uma escolha FINANCEIRA.



Fazer parte do Sicoob é mais que contar com soluções financeiras completas e taxas mais justas para cuidar do seu dinheiro. É participar das decisões e dos resultados, promovendo o desenvolvimento de toda a comunidade por meio da cooperação.

Com os benefícios do cooperativismo, fica fácil escolher a sua instituição financeira.

CONHEÇA OS MOTIVOS PARA SE ASSOCIAR E ABRIR SUA CONTA EM:  
[SICOOB.COM.BR/MAISQUEUMAESCOLHA](https://sicoob.com.br/maisqueumaescolha)



#### CENTRAL DE ATENDIMENTO

Capitais e regiões metropolitanas: 4000 1111

Demais localidades: 0800 642 0000

SAC 24 horas: 0800 724 4420

Ouvidoria: 0800 725 0996 - de seg. a sex., das 8h às 20h - [ouvidoriasicoob.com.br](mailto:ouvidoriasicoob.com.br)

Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458 - de seg. a sex., das 8h às 20h

